

Servidores reforçam luta contra regulamentação da grilagem de terras no Brasil

A Condsef/Fenadsef e a Cnasi-AN farão uma reunião virtual com servidores do Incra no próximo dia 19. Representantes das entidades discutiram nessa quinta-feira, 7, em Brasília, a necessidade de articular um movimento unificado contra a portaria conjunta que retira função pública do Incra e terceiriza atribuições de regularização fundiária dando maior poder a grileiros. Deputados se uniram para apresentar uma ação popular pedindo a anulação imediata da portaria publicada pelo titular da Secretaria Especial de Assuntos Fundiários, Luiz Antonio Nabhan Garcia, e o presidente do Incra, Geraldo José da Camara Ferreira de Melo Filho.

A portaria institui o "Programa Titula Brasil", que repassa atribuições da autarquia para os municípios, facilitando a titulação de terras e a legalização da grilagem. Em alerta amplamente divulgado pela imprensa, a Cnasi-AN destacou que isso vai "impedir novos projetos de assentamento da reforma agrária, novas regularizações de territórios quilombolas, novas áreas indígenas e novas áreas de preservação ambiental". A decisão do governo é considerada inconsequente e desastrosa para a democratização de acesso a terra e para o meio ambiente. Na ação, os parlamentares chamam a portaria de "nula, ilegal e imoral".

Incra público e forte

Condsef/Fenadsef e Cnasi-AN devem debater com a categoria ações para fortalecer a luta em defesa de um Incra público e forte com respeito à Constituição Federal. "Deveriam fortalecer o Incra, viabilizar boas condições de trabalho aos servidores, gestão qualificada e orçamento apropriado", destacou a direção da Cnasi-AN ao fazer a denúncia sobre as consequências do "Titula Brasil".

Detalhes do encontro dos servidores do Incra devem ser discutidos no Conselho Deliberativa de Entidades (CDE) da Confederação que acontece amanhã, dia 13.

Fonte: Condsef



Com Covid-19 em alta, entidades, sindicatos e pais de alunos reivindicam: adia Enem

Profissionais, entidades da educação, o Partido dos Trabalhadores, pais e estudantes protestam nas redes sociais pedindo o adiamento das provas do Enem. "Adia Enem" é um dos assuntos mais comentados no Twitter.

Matéria completa em www.cut.org.br/noticias

"Sindsep Entrevista"

O programa semanal "Sindsep Entrevista", apresenta na sexta (15/01/2021), o Coordenador Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, João Pedro Stédile, na pauta a "Reforma agrária e seus reflexos durante a pandemia".

O SINDSEP ENTREVISTA vai ao ar todas as sextas feiras às 10 da manhã e transmitido ao vivo pela página do Sindsep/MA no facebook.com/Sindsep.MA.

SINDSEP Entrevista



Com alta dos alimentos inflação dispara, chega a 4,52% e fica acima da meta

A inflação oficial do Brasil em 2020 ficou em 4,52%, a maior desde 2016 (6,29%), de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede o impacto dos preços nas famílias com rendimento de um a 40 salários mínimos, e é apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O IPCA divulgado nesta terça-feira (12), ficou 0,52% acima da meta projetada pela equipe econômica do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL), de 4%, mas dentro da margem de tolerância de 1,5% para baixo ou para cima.

A meta do governo não foi atingida porque a inflação medida em dezembro subiu 1,35%, acima 0,46% de novembro (0,89%). Esta é a maior variação mensal desde fevereiro de 2003 (1,57%) e o maior índice para um mês de dezembro desde 2002 (2,10%).

Alimentos subiram acima da inflação

O maior impacto no bolso das famílias brasileiras veio da alimentação e das bebidas com alta de 14,09%. Este é o maior índice desde 2002 (19,47%).

Os produtos que mais subiram foram o óleo de soja (103,79%) e o arroz (76,01%),

seguidos por leite longa vida (26,93%), frutas (25,40%), as carnes (17,97%), a batata-inglesa (67,27%) e o tomate (52,76%).

Dólar alto e auxílio puxaram inflação, diz IBGE

De acordo com o Instituto, a alta dos preços foi provocada, principalmente, pelo aumento na compra de alimentos pela população beneficiada pelo auxílio emergencial que terminou em dezembro passado. A alta do dólar e dos preços das commodities no mercado internacional.

Fonte: CUT

Instituto Federal do Maranhão completa 12 anos de implantação

Há 12 anos era promulgada a Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse ato permitiu a criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, entre eles o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Com origem na integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, de São Luís e de São Raimundo das Mangabeiras, o IFMA é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular,

multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Hoje, fazem parte da Rede IFMA 29 campi, seis Centros de Referência Educacional e a unidade de gestão administrativa da Reitoria. São mais de três mil e trezentos servidores para o atendimento de um público superior aos 30 mil estudantes em cursos qualificação profissional, técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação. Além dos cursos presenciais, iniciativas como a oferta de educação a distância e a efetivação de ações e programas governamentais fazem o Instituto alcançar mais de 70 cidades Maranhenses.

Alguns números do IFMA:

Mais de **30 mil** estudantes;
Mais de **3 mil** servidores;
Mais de **250 cursos** técnicos;
Mais de **60 cursos** superiores;
Mais de **10 especializações**;
Cinco cursos de Mestrado e um de Doutorado.

Durante a Live Especial de Fim de Ano realizada, o Reitor do IFMA, professor Carlos Cesar Teixeira Ferreira, avaliou o ano de 2020, seus desafios e conquistas, parabenizou servidores, estudantes e toda Rede Federal pelos 12 anos de sua implantação, além de desejar votos de um feliz ano novo.

Fonte: IFMA